



Edição #389 | 19 de novembro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Acima da média

Em nenhum lugar do mundo, a alta percentual da produção de camarão foi maior neste ano do que no Brasil. O resultado, alvissareiro, está presente no trabalho denominado “Pesquisa e Previsão da Produção da Aquicultura Global de Camarão”, criado a partir de dados contabilizados pela GSA, e aponta uma expansão de 23,8% da carcinicultura nacional em 2021.

A expansão, relevante, é divulgada no momento em que se realiza a principal feira do segmento no Brasil, a Fenacam, e em que os produtores já solicitaram apoio do governo federal para a retomada das exportações à União Europeia. Esse crescimento também se dá em um contexto de ampliação da produção mundial, estimada em 8,9%, de acordo com o mesmo estudo, o que indica boas perspectivas para a cadeia.



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

Destaque

Novos obstáculos

Produção e Processamento

União para acompanhar os grandes

Por Alexandre Guerra Espogeyro*

A pesca industrial no Brasil vem passando por novos obstáculos. Porém, continuamos na luta para resolver problemas antigos e até crônicos para o nosso setor, muitos deles na base das informações necessárias para alcançarmos a tão buscada pesca sustentável.

A pandemia pela qual estamos passando com certeza pagou todos os preços e afetou as mais diversas setores econômicos nacionais e internacionais. No entanto, mesmo em meio ao caos, a pesca industrial conseguiu se manter (e até atingir) alguns avanços importantes para o desenvolvimento da atividade no Brasil.

Alguns setores, como dos pescados industrializados vendidos nas mercados, aumentaram suas vendas nos últimos meses. Até as mais atingidas pelas restrições oriundas da pandemia, no caso os pescados mais voltados aos restaurantes como os crustáceos, já conseguem enxergar uma saída e ter boas expectativas para o período pós-pandemia - e claro, que todos esperamos que seja o mais breve possível.

Hoje, não conseguimos identificar que a pesca industrial no Brasil não é tão diferente de outros países da

América Latina - afinal, os problemas gerais do desenvolvimento do nosso setor afetam da mesma maneira vários países vizinhos.

Alguns exemplos que podemos citar é a falta de mão de obra qualificada nas embarcações pesqueiras, a criação de inúmeras áreas de proteção ambiental no ambiente marinho e a grande ameaça que a pesca ilegal, realizada principalmente por embarcações asiáticas, significa para as produções pesqueiras nacionais. Porém, a base das dificuldades do setor pesqueiro brasileiro se dá hoje pela falta de informações. Ou seja, continuamos trabalhando com estimativas de embarcações, capturas e produções, situação essa que vem nos prejudicando cada vez mais.

Um exemplo da grande falta de nave que a falta de estatísticas pesqueiras cria no Brasil são as listas nacionais de animais ameaçados de extinção. Não existe hoje no País um programa de investigação científica que seja capaz de identificar, analisar e realizar avaliações de estoques de espécies. Os pesquisadores que hoje se dedicam a fazerem esses estudos e a avaliar os impactos que serão os não incluídos nessas listas, dependem quase totalmente das decisões

oriundas da atividade pesqueira, principalmente das informações dos mapas de bordo entregues pelas embarcações.

Do mesmo que faltam essas informações gerais da pesca nacional, o problema se agrava quando pensamos nas espécies ameaçadas - por meio das muitas milhões de vezes que os pescadores e armadores recebem frequentemente, as espécies ameaçadas de extinção que não são incluídas nos mapas de bordo, são simplesmente descartadas, muitas vezes já mortas, sem registro nenhum. Dessa maneira, uma espécie que entra na lista nacional de espécies ameaçadas de extinção, tem uma chance mínima de ser retirada dela, pelo simples fato de não existirem informações atualizadas sobre o status de suas populações.

Além desses problemas já enfrentados ao longo dos anos, outras dificuldades têm chegado para o nosso setor, como é o caso da Portaria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, publicada no final de 2020, que exige que as embarcações pesqueiras apresentem inúmeras condições e requisitos higiênicos-sanitários. A grande questão dessa Portaria é o tempo

A pesca industrial no Brasil vem passando por novos obstáculos. Porém, continuamos na luta para resolver problemas antigos e até crônicos para o nosso setor, muitos deles na base das informações necessárias para alcançarmos a tão buscada pesca sustentável.

A pandemia afetou os mais diversos setores econômicos nacionais e internacionais. No entanto, a pesca industrial conseguiu se manter e até atingir alguns avanços importantes para o desenvolvimento da atividade.

Alguns setores, como do pescado industrializado vendido nos mercados, aumentaram suas vendas nos últimos meses. Até os mais atingidos pelas restrições oriundas da pandemia, no caso os pescados mais voltados aos restaurantes como os crustáceos,

já conseguem enxergar uma saída e ter boas expectativas.

Os problemas gerais do desenvolvimento do nosso setor afetam da mesma maneira vários países vizinhos. Alguns exemplos que podemos citar é a falta de mão de obra qualificada nas embarcações pesqueiras, a criação de inúmeras áreas de proteção ambiental no ambiente marinho e a grande ameaça que a pesca ilegal, realizada principalmente por embarcações asiáticas, significa para as produções pesqueiras nacionais.

Leia o artigo de Alexandre Guerra Espogeyro, presidente do Coletivo Nacional da Pesca e Aquicultura (Conepe), no [7º Anuário Seafood Brasil de Produtos, Serviços e Conteúdo](#).

CONJUNTURA

A área desmatada na Amazônia foi de 13.235 km² entre agosto de 2020 e julho de 2021, de acordo com números oficiais do governo federal divulgados nesta quinta-feira (18) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os números são do relatório anual do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), considerado o mais preciso para medir as taxas anuais.

Na edição anterior, o número foi de 10.851 km² entre agosto de 2019 e julho de 2020. Uma alta de 22% entre os dois relatórios. É a maior área desde 2006, quando o Prodes apontou 14.286 km² desmatados. A maior taxa na série histórica foi registrada em 2004, quando 27 mil km² de área desmatada foram registradas pelo sistema. As informações são do G1.

O documento tem a data de 27 de outubro, dias antes do início da 26ª Conferência do Clima da ONU, a COP26, destaca o [G1](#). Entidades e ambientalistas alegam que jornalistas e outros participantes da conferência chegaram a pedir o número durante o evento, mas sem resposta do governo federal. Para eles, **o governo buscou esconder os dados**.

O governo federal vai leiloar dois terminais portuários em Santos (SP), nesta sexta-feira (19), em mais um leilão promovido pelo Ministério da Infraestrutura. De acordo com o ministério, o certame dos terminais em Santos será o maior arrendamento portuário dos últimos 20 anos. As áreas STS08 e STS08A estão disponíveis para arrendamento por 25 anos. Elas são destinadas à movimentação, armazenagem e distribuição de combustíveis. O certame do porto de Santos faz parte da Super Infra, uma temporada de leilões que teve início em outubro e vai até dezembro, na qual o governo federal pretende atrair cerca de R\$ 23,5 bilhões em investimentos privados e gerar 400 mil empregos.

Além do complexo portuário santista, também será leiloada nesta sexta uma área no Porto de Imbituba (SC), que movimenta granéis líquidos combustíveis ou químicos. Com o arrendamento dos três terminais, a expectativa é de que sejam gerados quase de R\$ 1 bilhão de investimentos privados ao longo de 25 anos de contrato, com a criação de mais de 16 mil empregos nessas regiões. O vencedor de cada um dos leilões será aquele que apresentar o maior valor de outorga. Os leilões vão acontecer na sede da B3, em São Paulo, a partir das 11h. As informações são da [CNN Brasil](#).

O Ibovespa fechou a sessão desta quinta-feira (18) em baixa de 0,51%, aos 102.426 pontos. Esse foi o menor patamar do índice em 2021 e o mais baixo desde 6 de novembro de 2020, quando bateu 100.925,11 pontos. Por outro lado, o dólar encerrou em alta de 0,78%, cotado a R\$ 5,569, informou a [CNN Brasil](#).

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura



(Créditos: Tribuna do Norte)

Uma reportagem do [Tribuna do Norte](#) destaca que a cadeia produtiva, envolvendo os setores técnico-científico, comercial e empresarial da carcinicultura, piscicultura e malacocultura brasileira está apostando na **17ª edição da Fenacam (Feira Nacional do Camarão)** para alavancar os negócios. O evento, que começou na última terça-feira (16) e termina nesta sexta-feira (19), no Centro de Convenções de Natal, estimula o networking e prepara o setor para o pós-pandemia.

A Fenacam, além dos empregos e renda gerados no Rio Grande do Norte, abre oportunidades para empreendedores do setor que participam de rodadas de negócios durante o dia. Este ano, o evento está sendo realizado no pavilhão reservado para a exposição comercial, numa área de 8 mil m², com capacidade para 225 estandes. Os simpósios e mesas redondas acontecem pela manhã e tarde e a feira de exposição começa sempre às 14h, seguindo até às 22h.

O portal do [governo de Mato Grosso](#) lembra que o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea-MT) realiza, até o dia 10 de dezembro, a atualização do cadastro das espécies de peixes cultivadas no Estado.

A ação visa melhorar o monitoramento da saúde dos animais aquáticos, tendo em vista que grande parte das pisciculturas estaduais possuem no cadastro a nomenclatura “peixe”, sem classificar a espécie. Para efetuar o cadastramento, o piscicultor deve se deslocar a uma unidade do Indea e declarar as espécies produzidas em seu estabelecimento rural.

Os piscicultores que não atualizarem as informações junto ao Indea ficarão impedidos de movimentar animais de sua propriedade até que a atualização seja feita.



(Créditos: Seafood Source)

A [Seafood Source](#) destaca que um projeto que visa alavancar a inteligência artificial e o aprendizado de máquina para melhorar o gerenciamento e a supervisão das operações de criação de salmão da Cermaq entrou em sua segunda fase.

O projeto iFarm - uma colaboração entre Cermaq, BioSort e ScaleAQ -

lançado em janeiro de 2020, usa um cercado fechado com uma abertura de superfície estreita, forçando os peixes cultivados a viajarem por uma estação de captura de imagens que é capaz de identificar salmões individuais enquanto eles estão nadando, permitindo o monitoramento das taxas de crescimento, contagem de piolhos e taxas de mortalidade dentro do gaiolas. A primeira fase do iFarm ocorreu na fazenda Martnesvika da Cermaq em Steigen, na Noruega, e se concentrou principalmente no aperfeiçoamento do equipamento do projeto e seu uso, de acordo com o gerente de projeto do iFarm, Karl Fredrik Ottem.

Pesca

PORTARIA SAP/MAPA Nº 452, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2021

< Voltar Compartilhar [f](#) [t](#) [in](#) [e](#)

[VERSÃO CERTIFICADA](#) [DIÁRIO COMPLETO](#) [IMPRESSÃO](#)



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 19/11/2021 | Edição: 217 | Seção: 1 | Página: 44
Órgão: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Aquicultura e Pesca

PORTARIA SAP/MAPA Nº 452, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2021

Estabelece as regras de ordenamento para a atividade de pesca do polvo (*Octopus americanus* e *Octopus insularis*) nas águas marinhas sob jurisdição brasileira das regiões Sudeste e Sul.

O SECRETÁRIO DE AQUICULTURA E PESCA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 32 do Anexo I ao Decreto nº 10.827, de 30 de setembro de 2021, tendo em vista o disposto na Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019, e na Lei nº 11.950, de 29 de junho de 2009, e considerando o constante dos autos do Processo Administrativo nº 21000.043622/2020-54, resolve:

Art. 1º Ficam estabelecidas as regras de ordenamento para a atividade de pesca de polvo (*Octopus americanus* e *Octopus insularis*) nas águas marinhas sob jurisdição brasileira das regiões Sudeste e Sul.

Art. 2º Fica permitida a pesca de que trata o art. 1º nas seguintes condições:

I - número máximo de embarcações de pesca autorizadas:

a) 18 (dezoito) embarcações de pesca para operar na Área I, limitada ao Norte pela latitude 18° 20' 45,80" S, referente à divisa dos estados da Bahia e Espírito Santo, e ao Sul pela latitude 23° 58' 36,00" S, referente à divisa dos estados do Paraná e Santa Catarina na forma do disposto na Instrução Normativa nº 122, de 18 de outubro de 2006 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; e

b) 10 (dez) embarcações de pesca na Área II, limitada ao Norte pela latitude 23° 58' 36,00" S, referente à divisa dos estados do Paraná e Santa Catarina e ao Sul pela latitude 33° 44' 33,00" S referente à divisa do estado do Rio Grande do Sul e Uruguai, na forma do disposto na Instrução Normativa nº 122, de 18 de outubro de 2006 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

II - nacionalidade das embarcações de pesca: brasileira;

A Secretária de Aquicultura e Pesca publicou ontem (18) a [Portaria SAP/Mapa nº 452, de 18 de novembro de 2021](#), que estabelece as regras de ordenamento para a atividade de pesca do polvo (*Octopus americanus* e *Octopus insularis*) nas águas marinhas sob jurisdição brasileira das regiões Sudeste e Sul.

Entre as novas regras, estão: número máximo de embarcações de pesca autorizadas é de 18 para operar na Área I e 10 na Área II; a nacionalidade das embarcações de pesca ser brasileira; o método de pesca ser por armadilhas do tipo

vasos ou potes abertos com diâmetro interno mínimo de 150 milímetros, dispostos em forma de "espinhel"; limite máximo permitido de vasos ou potes abertos por embarcação: 20.000 vasos ou potes abertos; entre outros.

"Desde 2008 o setor pesqueiro aguardava por mudanças. **Na nova regra, as principais mudanças tratam da profundidade e sinalização do material de pesca.** Novos estudos já foram contratados e subsidiarão a SAP em melhorias na normativa dessa espécie. Com os resultados, questões sobre estoque, áreas e entrada de novas embarcações serão avaliadas", falou o secretário da SAP, Jorge Seif Jr., em uma publicação nas redes sociais.

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados promoverá audiência pública na próxima terça-feira (23) sobre o registro geral da atividade pesqueira, previsto em portaria de julho deste ano do Ministério da Agricultura e Pecuária.

Conforme a [Agência Câmara de Notícias](#), o autor do requerimento para realização da audiência, o deputado Júnior Ferrari (PSD-PA), recebeu reivindicação de pescadores artesanais ligados à Associação do Movimento dos Pescadores do Baixo Amazonas que

aponta incompatibilidade do novo regramento. Ferrari afirma que eles sequer têm acesso à internet para fazer o cadastro. "Em vez de auxiliar e amparar a atividade pesqueira, simplificando o acesso à regularização cadastral, criou empecilhos e uma excessiva burocracia aos mais interessados e dependentes do programa", lamentou o deputado. A reunião ocorrerá às 9 horas, no plenário 6.

Indústria

Na Galícia, o Ministério do Mar, o Centro Tecnológico do Mar (Cetmar) e a Associação Nacional de Fabricantes de Conservas de Pescado (Anfaco-Cecopesca) iniciaram em Vigo os trabalhos de elaboração do Plano Estratégico para o setor das conservas de peixe e mariscos referente ao período de 2022 a 2030. Como informa o [Europa Azul](#), as ações estão alinhadas ao novo Fundo Europeu para a Pesca Marítima, que entra em vigor no próximo ano.

O objetivo do plano é reforçar a competitividade do setor das conservas de marisco e fazê-lo avançar. "Temos de continuar a apostar na conservação do mar, por essa integração que sempre se fez a partir da Galícia entre as indústrias e o seu ambiente; também para a inovação, para o aprimoramento das cadeias produtivas, para a melhoria da comercialização e para continuar a fortalecer essa presença no exterior", falou a ministra regional do mar, Rosa Quintana.



(Créditos: Beef Point)

Uma startup israelense lançou uma carne à base de plantas que pode ser impressa em 3D e permite que, pela primeira vez, sejam oferecidos cortes inteiros do produto vegano em restaurantes localizados em Israel e na Europa. A [Beefpoint](#) destaca que a Redefine Meat, que

produziu seu primeiro filé vegetal impresso em 3D em 2018, pode "imprimir" 10 quilos de carne à base de planta por hora. Seus cortes buscam oferecer a textura fibrosa da carne de verdade e são feitos de proteína de soja, ervilha, grão-de-bico, beterraba, fermento e gordura de coco.

A empresa, que levantou US\$ 29 milhões em uma fase inicial de financiamento, em fevereiro, fez uma parceria com a Givaud, uma empresa de saborização de alimentos, e diz ter desvendado o segredo da suculência da carne.

O lançamento ocorre em um mercado de proteínas vegetais cada vez mais cheio de concorrentes, com a entrada de multinacionais de alimentos, como a Nestlé. A Beyond Meat, dos Estados Unidos, abriu o caminho com seus hambúrgueres vegetais, mas até agora as opções oferecidas pela indústria de carne plant based vinham se concentrando em produtos como hambúrgueres e “nuggets” que imitam o frango.

Varejo

Não foi somente no Brasil que as vendas online de itens de supermercado dispararam desde o início da pandemia, destaca a [Super Hiper](#). **Um estudo divulgado nos Estados Unidos pela Acosta mostra que uma em cada quatro pessoas que usaram o e-commerce para compras de supermercado pretendem utilizar mais dessa forma nos próximos 12 meses.**

“Metade dos clientes online desenvolveram suas atuais preferências de consumo depois do início da pandemia. Isso mostra que a Covid-19 acelerou muito a adoção do e-commerce no varejo de alimentos”, analisa Colin Stewart, VP Executivo de Business Intelligence da Acosta.

O Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo (Ibevar) estima que as vendas do varejo ampliado em novembro tenham forte recuo, de 4,14%, em relação a igual período de 2020. Em comparação com o mês anterior, a projeção é de alta de 0,10%. No acumulado do ano, a estimativa é de aumento de 6,07% nas vendas.

Para as vendas do varejo restrito, que excluem veículos, motos, partes e peças e material de construção, a projeção do instituto é de redução de 3,89% em comparação com novembro de 2020 e alta de 0,12% sobre outubro deste ano. No acumulado de 2021, a projeção é de aumento de 2,9% nas vendas. As informações são da Coluna do Broadcast, do [Estado](#).

E o governador de São Paulo, João Doria, sancionou nesta quinta-feira (18) a Lei dos Produtos Artesanais de Origem Animal do Estado. Ele também instituiu o grupo de trabalho para regulamentação da nova lei, que quer desburocratizar a produção e comercialização de queijos e demais produtos artesanais, informa o [Canal Rural](#).

O objetivo da iniciativa é estimular o crescimento do setor no estado. Doria ainda anunciou o projeto “Produtos Artesanais e Tradicionais do Agro de São Paulo”, para fomento, valorização e apoio à produção agropecuária artesanal. Os anúncios foram realizados durante a abertura do Mesa SP 2021, que acontecerá até o sábado, no Memorial da América Latina.

Food Service

A criatividade do chef Tiago Faleiros na execução do **prato Filé de Pescada Recheado com Vatapá e Vinagrete de Camarão deu ao restaurante Arroz com Feijão, da cidade de Franca (SP), o primeiro prêmio do concurso O Quilo é Nosso em 2021**. O evento, promovido pela Abrasel com apoio da revista Prazeres da Mesa e patrocínio da Coca-Cola Brasil e Sodexo, reconhece e valoriza a gastronomia dos restaurantes a quilo, um gênero genuinamente brasileiro.

Em segundo lugar, o restaurante Flor do Cerrado Gastronomia (Brasília, DF), da chef Caroline Coelho, apresentou o prato vegetariano Ceviche do Cerrado, feito com caju, banana da terra e manga. E, em terceiro lugar, ficou o restaurante Beggiato, da chef Fernanda Chiari Beggiato, em Belo Horizonte (MG), com o prato Almôndegas de Lentilhas e Chutney de Abacaxi. As informações são do site da [Abrasel](http://Abrasel.org.br).

Após o início da exigência do passaporte de vacinação nos bares e restaurantes, quem não está feliz com a iniciativa é a Abrasel Ceará. De acordo com a entidade, os prejuízos financeiros alcançam R\$ 5 mil. Isso porque a medida requer contratação de funcionários para atuarem exclusivamente nesta operação, afirmou a associação ao [Focus](http://Focus.org.br).

“Temos recebido relatos de toda ordem dos nossos associados. É bem complicado ter que desligar um funcionário que ainda não se vacinou, quando o vizinho dele, que também não se vacinou mas trabalha no comércio, por exemplo, tem o direito de trabalhar. E este mesmo trabalhador não tem o direito de ir almoçar no seu intervalo. Nosso setor não é apenas entretenimento, é serviço, oferece alimentação para o trabalhador”, afirma o presidente da Abrasel Ceará, Taiene Righetto.



NEGÓCIOS E GASTRONOMIA: TUDO NO MESMO PRATO!

A mesa está posta e VOCÊ é o NOSSO convidado ESPECIAL!

VEM AÍ:
35º ENCONTRO NACIONAL abrasel

O EVENTO QUE MISTURA CONHECIMENTO, GASTRONOMIA, CULTURA E NEGÓCIO.

18 E 19 DE NOVEMBRO
DAS 14H ÀS 22H
LA PLAZA SHOPPING (RESTAURANTE) Juazeiro do Norte - Lagoa Seca

TRANSMISSÃO AO VIVO
YOUTUBE DA ABRASEL

DEIXE SEU LIKE
INSCREVA-SE





patrocinadores:
ambev, CEARÁ, Governo do Ceará, BAT, ENXOFRE, Fortaleza CE, SENAR, SENAC

O 35º Encontro Nacional Abrasel prossegue nesta sexta-feira, com a participação de convidados pra lá de especiais. Para quem não conseguiu participar desse encontro presencialmente, o evento está sendo transmitido no Youtube da Abrasel. Por lá, a associação compartilha as palestras na íntegra, aulas de gastronomia e as melhores oportunidades da feira de negócios. Veja aqui toda a programação.